

**[ECO-001] INFLUÊNCIA DE DOIS TIPOS DE SOLOS AMAZÔNICOS NA PROFUNDIDADE DE PUPAÇÃO DE *Anastrepha striata* E *A. obliqua* (DIPTERA: TEPHRITIDAE).**

**INFLUENCE OF TWO TYPES OF SOIL IN THE PUPATION PROFUNDITY OF *Anastrepha striata* AND *A. obliqua* (DIPTERA: TEPHRITIDAE).**

T.E. Bobot<sup>1</sup>, B. Ronchi-Teles<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Estagiária, Coordenação de Pesquisas em Entomologia-(INPA), teiama@inpa.gov.br <sup>2</sup>Pesquisador, Coordenação de Pesquisas em Entomologia – (INPA) ronchi@inpa.gov.br, C.P. 478, Manaus, Amazonas.

Moscas da família Tephritidae são responsáveis por enormes perdas na produção e constituem provavelmente as pragas mais destrutivas de frutos em todo o mundo. O ciclo de vida dos tefritídeos frugívoros ocorre em três ambientes: vegetação, fruto e solo. As larvas se desenvolvem no interior do fruto alimentando-se da polpa, estas saem dos frutos e penetram no solo onde pupam. Neste último estágio principalmente a textura, a compactação e a umidade do substrato influenciam grandemente a profundidade de pupação e a emergência do adulto. Tendo em vista a grande importância econômica das moscas-das-frutas, este trabalho objetiva verificar a profundidade de localização das pupas de espécies de *Anastrepha* (*A. obliqua* e *A. striata*) em dois tipos de solos Amazônicos, avaliando a influência da textura do solo podzólico e latossolo. Para a determinação da profundidade de pupação de duas espécies de *Anastrepha* foram utilizados cilindros de PVC, onde foram colocados 2 tipos de solos (latossolo e podzólico). As medidas da profundidade de pupação foram feitas de quinze a 20 dias. Os experimentos para cada tipo de solo apresentam seis repetições, três para cada espécie de *Anastrepha*. Os resultados obtidos foram analisados utilizando-se ANOVA e as médias comparadas pelo teste Tukey ( $P \leq 0,01$ ). Foram colocadas em cada tipo de solo, 180 larvas de ambas as espécies de *Anastrepha*, resultando em um total de 360 larvas por tipo de solo. A profundidade da localização das pupárias que apresentou maior percentagem foi de 0-4 cm para solo do tipo podzólico (96% de *A. obliqua* e 98,0% de *A. striata*) e de 0-2 cm para o tipo latossolo (95% de *A. obliqua* e 89% de *A. striata*). Ambas as espécies de *Anastrepha* apresentaram maiores percentagens de pupação no solo latossolo (95% *A. obliqua*; 89% *A. striata*) e menores no podzólico (65% *A. obliqua*; 61% *A. striata*) entre 0-2 cm, e maiores no solo podzólico (31% *A. obliqua*; 37% *A. striata*) e menores no latossolo (4% *A. obliqua*; 10% *A. striata*) entre 2 - 4 cm. O teste de Tukey (5%) mostrou que a diferença entre os solos não é significativa. No presente trabalho, conclui-se que as larvas de *Anastrepha obliqua* e *A. striata* pupam, principalmente, nas camadas mais superficiais do solo e o tipo de solo não influencia na profundidade de pupação das larvas de *A. obliqua* e *A. striata*.

**Palavras chave:** mosca-das-frutas, ecologia, solos, pupação.

**[ECO-002] ESTUDOS PRELIMINARES DA SUCESSÃO ECOLÓGICA DOS INSETOS DECOMPOSITORES DE CARÇAÇAS DA ÁREA DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS – MANAUS.**

**PRELIMINARY STUDIES OF THE ECOLOGICAL SUCCESSION OF CARCASS-EATING ON THE UNIVERSITY OF AMAZONAS CAMPUS - MANAUS**

Albuquerque Júnior, D. P.<sup>1</sup>; da Silva, M. N. F.<sup>2</sup>; de Macêdo, I. T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista INPA - PIBIC / CNPq - Laboratório de Mamíferos, CP 478, Manaus AM- Cep 69011-970, Brasil, djunior@inpa.org.br ; <sup>2</sup> Curadora da Coleção de Mamíferos, CP 478, Manaus AM- Cep 69011-970, Brasil, mntfs@inpa.gov.br e <sup>3</sup> Técnica da Coleção de Mamíferos, CP 478, Manaus AM- Cep 69011-970, Brasil, ingridtm@inpa.org.br

Os insetos por serem pequenos, vorazes, possuem um ciclo de vida curto e um alto número de descendentes por geração, além de diversos empregos, são utilizados em diversas coleções ao redor do mundo para limpeza de material ósseo dos grupos de vertebrados, já que se necessita de observação de pequenas estruturas para identificação ao nível específico. Ao longo dos anos, várias ordens de insetos foram estudadas para se descobrir quais se adaptariam melhor às condições de laboratório. Observou-se então, que besouros da família Dermestidae, proporcionaram maior êxito, e desde 1922 esses animais vem sendo usados para a limpeza de material esqueletico. Neste estudo, visando a obtenção de besouros da família Dermestidae em seu habitat natural, foi utilizado um total de 15 cadáveres mortos para a coleta sucessiva dos insetos decompositores. As carcaças desses animais foram colocadas na mata primária do campus da Universidade do Amazonas. O período de decomposição das carcaças variou de 3 a 7 dias. As coletas foram feitas com pucá e pinça, durante o dia. Os insetos foram depositados em frascos com álcool 70%, previamente marcados e numerados. No laboratório foi feita a triagem, secagem e montagem dos insetos adultos. Em seguida foi feita a identificação das principais famílias de insetos e a confecção de uma coleção de referência para estudos mais aprofundados à nível de espécie. As principais ordens de colonizadores de carcaças foram Díptera, com maior número de famílias, (ao

todo 6) seguida de Hymenoptera (5 famílias) e Coleoptera (também 5 famílias). Essas três ordens estavam presentes em todas as carcaças, e Odonata, Hemiptera e Homoptera foram representadas por apenas um indivíduo cada em apenas uma das carcaças. As famílias Calliphoridae e Muscidae (Diptera) e Vespidae e Formicidae (Hymenoptera) tiveram maior ocorrência pois apareceram em todas as carcaças. Os besouros da família Dermestidae, apesar de serem conhecidos como típicos colonizadores de carcaças, não foram obtidos durante as coletas de campo. Seria necessário um estudo mais detalhado para verificar se um local de coleta de mata primária alterada ou o tamanho das carcaças utilizadas ou até mesmo a influência sazonal pode ter inviabilizado a ocorrência destes insetos no material em decomposição.

**Palavras Chaves:** Entomologia Forense; Sucessão Ecológica; Campus da Universidade do Amazonas.

**Órgão Financiador:** CNPq.

**[ECO-003] DINÂMICA POPULACIONAL DE *Liriomyza sativae* EM MELÃO EM CONDIÇÕES SEMI-ÁRIDAS DO NORDESTE BRASILEIRO**

**POPULATION DYNAMIC OF *Liriomyza sativae* IN MELON IN THE BRAZILIAN SEMI-ARID NORTHEAST**

J.A. de Alencar<sup>1</sup>; F.N.P. Haji<sup>2</sup>; P.C.G. de Alencar<sup>3</sup>; C.R. da Silva Neto<sup>4</sup>

1. Eng.º Agr.º M.Sc., Pesquisador Embrapa Semi-Árido, CP 23, CEP 56300-970, Petrolina-PE. E-mail: alencar@cpatsa.embrapa.br; 2. Eng.º Agr.º. Dra., Pesquisadora Embrapa Semi-Árido; 3. Estudante do Curso de Biologia da FFPP, Bolsista Embrapa Semi-Árido; 4. Eng.º Agr.º., Convênio Embrapa Semi-Árido/Banco do Nordeste do Brasil.

As condições edafoclimáticas do Nordeste brasileiro tem propiciado uma elevada expansão agrícola de cultivos irrigados. Dentre estes, destaca-se a cultura do melão (*Cucumis melo* L.) que fixou-se em maiores áreas no Submédio do Vale do São Francisco, principalmente, no Polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, nas regiões de Assú e Mossoró-RN e no Vale do Baixo e Médio Jaguaribe no Estado do Ceará. Dentre os problemas que limitam o cultivo do melão, destacam-se aqueles referentes à ocorrência de pragas, com maiores evidências para a mosca-minadora, *Liriomyza sativae*. Este trabalho teve como principal objetivo determinar o período do ano de maior ocorrência dessa praga em condições semi-áridas do Nordeste brasileiro, visando obter informações para serem utilizadas em programas de manejo integrado da mosca-minadora na cultura do melão. Os estudos foram realizados no campo experimental da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, sendo iniciados em abril de 2000 e concluídos em novembro de 2001. Mensalmente eram realizados plantios de melão híbrido AF 682, geração F1. Semanalmente, eram amostrados trinta folíolos com sintomas de ataque da praga, quando estes estavam presentes, quantificando-se em laboratório o número de larvas vivas por folíolo. Os resultados analisados pela função discriminante linear, demonstraram que a temperatura foi o fator climático que mais influenciou na variabilidade populacional da *L. sativae*, apresentando correlação negativa com a infestação da praga, sendo 67,46% dessa variabilidade populacional atribuída à temperatura mínima.

**Palavras-chave:** *Cucumis melo*, mosca-minadora.

**[ECO-004] DINÂMICA POPULACIONAL DA MOSCA-BRANCA EM MELÃO EM CONDIÇÕES SEMI-ÁRIDAS DO NORDESTE BRASILEIRO**

**POPULATION DYNAMICS OF WHITEFLY IN MELON IN THE BRAZILIAN SEMI-ARID NORTHEAST**

J.A. de Alencar<sup>1</sup>; F.N.P. Haji<sup>2</sup>; P.C.G. de Alencar<sup>3</sup>; C.R. da Silva Neto<sup>4</sup>; L.B. Morgado<sup>5</sup>; C.A. de Oliveira<sup>6</sup>

1. Eng.º Agr.º M.Sc., Pesquisador Embrapa Semi-Árido, CP 23, CEP 56300-970, Petrolina-PE. E-mail: alencar@cpatsa.embrapa.br; 2. Eng.º Agr.º. Dra., Pesquisadora Embrapa Semi-Árido; 3. Estudante do Curso de Biologia da FFPP, Bolsista Embrapa Semi-Árido; 4. Eng.º Agr.º., Convênio Embrapa Semi-Árido/Banco do Nordeste do Brasil; 5. Eng.º Agr.º., PhD., Pesquisador Embrapa Semi-Árido; 6. Estatístico Embrapa Semi-Árido.

O presente trabalho foi desenvolvido visando a obtenção de conhecimentos quanto à dinâmica populacional da mosca-branca, *Bemisia argentifolii*, na cultura do melão, *Cucumis melo*, em condições de campo, no Submédio do Vale do São Francisco. Os estudos foram realizados no campo da Estação experimental da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, sendo iniciados em outubro de 1999 e concluídos em setembro de 2001. Mensalmente eram realizados plantios de melão híbrido AF 682, geração F1. As avaliações para quantificar as populações de adultos e forma jovem do inseto, eram realizadas a cada sete dias, utilizando-se escala de notas para quantificar a população de adultos e contagem direta em laboratório para população de ninfas. Os resultados obtidos demonstraram que a temperatura foi o fator